



## UM PROBLEMA DE VALORES

“Trata as pessoas como se fossem aquilo que deveriam ser e ajudá-las-ás a tornarem-se naquilo que não são capazes de ser.

Goethe

Um dos problemas que nos tem preocupado mais, tem sido a constatação da ausência de valores em que a nossa sociedade mergulhou.

O fácil, a exigência e o fazer aquilo que nos dá na cabeça sem esperar que a sociedade, e a vida, nos exijam responsabilidades, é hoje um lugar-comum de tal forma interiorizado pelas pessoas que, quando elas são confrontadas com o contrário consideram isso uma aberração e uma violência contra as suas liberdades individuais.

Vemos os políticos prometerem o paraíso sem a mínima intenção de cumprir, apenas para poderem chegar “democraticamente” ao poder, e é claro que isso é o que vai tornar-se o exemplo para os cidadãos e tornar-se o padrão normal de comportamento.

A falta de líderes morais que possam ter uma consciência social do dever de orientar (não estamos a falar de pensar pelos outros) e de se tornarem uma referência positiva de comportamento, tal como um pai deve ser para que o filho possa crescer saudavelmente, tanto no plano físico, mental e emocional, é flagrante.

Num projecto de trabalho que elaboramos para uma zona carenciada de Lisboa, a zona de Alcântara, nomeadamente para um bairro que nasceu da destruição de barracas e casas degradadas, onde a toxicodependência e a marginalidade eram o dia-a-dia da população, desenvolvemos uma metodologia de trabalho que visava essencialmente um trabalho com as crianças e os adolescentes. São eles o futuro.

O projecto tem como base a criação de valores éticos, através de um conjunto de actividades mentais e físicas, que permitam aos jovens ter novos padrões de referência, possam desenvolver a auto-estima e simultaneamente obterem hábitos saudáveis de comportamento social, afectivo, físico, incluindo o alimentar.

No entanto o dinheiro para apoiar estes projectos não existe porque é sempre canalizado para outros fins mais importantes para a classe política, principalmente em alturas de eleições. Poucos são aqueles que se preocupam com o futuro e a qualidade do mesmo.

Faz pouco tempo que foi noticiado na comunicação social mais um estudo que aponta para a existência de 670 mil crianças com problemas de hipertensão, que o problema da obesidade é crescente e que está a atingir valores críticos, que  $\frac{3}{4}$  das crianças obesas são hipertensas e que a maioria o desconhece. O estudo diz ainda que a má alimentação e a falta de exercício físico são factores determinantes e a esperança de vida média destas crianças está a baixar.

É claro para nós que o problema não reside só na má alimentação e falta de exercícios, que são uma manifestação de uma postura de vida baseada na ausência de políticas sociais e educativas. Quem quer abdicar da preguiça se ela é fomentada como desejável? Quem quer deixar o fastfood se a vida não dá tempo para comer, se as dificuldades económicas



apontam para a comida barata e se não há uma cultura que permita determinar o que é alimento e o que é veneno?

É trágico, mas compete aqueles que têm consciência da situação intervirem e lutarem contra a situação. É uma guerra ingrata mas aquilo que lhe está inerente é para nós demasiado importante para que fiquemos parados. Para nós faz parte do Bugei o participar nesta guerra lutando por quem precisa e tentar transmitir valores éticos a quem manda necessários ao processo de liderança.

“Sê a mudança que queres ver no mundo - Ghandi”